



# INDICADORES DE CONFIANÇA E DE CLIMA ECONÓMICO

Fevereiro 2020

## **Presidência**

Eliza Mónica Ana Magaua

## **Presidente**

## **Coordenação e Direcção**

Adriano Matsimbe

Director Nacional

Natercia Macuácuá

Directora Nacional Adjunta

**Título:** Indicadores de Confiança e Clima Económico  
Fevereiro 2020

## **Editor**

Instituto Nacional de Estatística  
Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas  
Av. 24 de Julho, nº 1989, Caixa Postal 493, Piso 7  
Telefones: +258 21 356 700, 21 356 701, +258 82 30 35 982  
*E-mail:* info@ine.gov.mz  
Homepage: www.ine.gov.mz  
Maputo – Moçambique

## **Produção**

Ildefonso Pira Alves

## **Análise da Qualidade**

Santos Francisco Joaquim Júnior  
Jorge Daniel Chemane  
António Ferreira Júnior

## **Colaboradores**

Delegações Provinciais do Instituto Nacional de Estatística

## **Design e Grafismo**

António Guimarães  
Mário Chivambo

## **Difusão**

Instituto Nacional de Estatística

## **Ficha Técnica**

O Instituto Nacional de Estatística (INE) é órgão executivo central do Sistema Estatístico Nacional (SEN) que tem por objectivo a notação, apuramento, coordenação e difusão da informação estatística oficial do País.

O Instituto Nacional de Estatística subordina-se ao Conselho de Ministros.  
(in Lei nº 7/96 de Julho)

Sistema Estatístico Nacional (SEN) é o conjunto orgânico integrado pelas instituições a quem compete o exercício da actividade estatística oficial.

### **ACTIVIDADE ESTATÍSTICA OFICIAL**

Por actividade estatística oficial entende-se, o conjunto de métodos, técnicas e procedimentos de concepção, recolha, tratamento, análise e difusão

de informação estatística oficial de interesse nacional, de que se destaca a realização de recenseamentos, inquéritos correntes e eventuais, a elaboração das contas nacionais e de indicadores económicos, sociais e demográficos, bem como a realização de estudos, análises e investigação aplicada.

### **AUTORIDADE ESTATÍSTICA**

O princípio da autoridade estatística consiste no poder conferido ao Instituto Nacional de Estatística de, no exercício das actividades estatísticas, realizar inquéritos com obrigatoriedade de resposta nos prazos que forem fixados, bem como efectuar todas as diligências necessárias à produção das estatísticas.

### **SEGREDO ESTATÍSTICO**

O princípio do segredo estatístico consiste na obrigação do INE de proteger os dados estatísticos individuais, relativos a pessoas singulares ou colectivas recolhidos para produção de estatística, contra qualquer utilização não estatística e divulgação não autorizada, visando salvaguardar a privacidade dos cidadãos, preservar a concorrência entre os agentes económicos e garantir a confiança dos inquiridos.  
(Lei nº 7/96 de 5 de Julho)

### **ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES**

Devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

## Índice do conteúdo

INTRODUÇÃO.....	- 1 -
1.ANÁLISE AGREGADA.....	- 2 -
1.1. Clima económico.....	- 2 -
1.2. Expectativa da procura.....	- 3 -
1.3. Expectativa de emprego.....	- 3 -
1.4. Expectativa dos preços.....	- 4 -
1.5. Limitação da actividade.....	- 4 -
2.ANÁLISE SECTORIAL.....	- 5 -
2.1.Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares.....	- 5 -
2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem.....	- 6 -
2.3.Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água.....	- 7 -
2.4.Conjuntura do sector da construção e obras públicas.....	- 8 -
2.5.Conjuntura do sector de comércio.....	- 9 -
2.6.Conjuntura dos outros serviços não financeiros.....	- 10 -
3.ANEXOS.....	- 11 -
3.1. Resumo estatístico dos indicadores (2004 - 2018).....	- 11 -
3.2.Nota metodológica.....	- 12 -

## **INTRODUÇÃO**

---

“Indicadores de Confiança e de Clima Económico” constituem uma publicação mensal sobre a conjuntura económica de Moçambique, país africano situado na costa sul-oriental. O estudo expressa opinião dos agentes económicos (gestores de empresas) acerca da evolução e perspectiva da sua actividade, particularmente sobre emprego, procura, encomendas, preços, produção, vendas e limitações da actividade.

A informação em alusão é compilada com base no inquérito mensal de conjuntura realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) às empresas do sector não financeiro com vista a apurar o comportamento da economia num horizonte temporal de curto prazo, de modo a proporcionar informação aos utilizadores sobre a gestão e monitoria da política económica. A informação desta publicação compreende séries cronológicas que vão desde Fevereiro de 2004 até ao mês de referência.

Na primeira parte desta edição, faz-se uma análise sucinta dos indicadores agregados: clima económico, perspectiva da procura, de emprego, dos preços e as limitações da actividade.

Na segunda parte, apresenta-se uma análise sectorial, onde basicamente, dá-se uma imagem das expectativas dos agentes económicos sobre o sector e procura-se identificar as causas que estão por detrás dum determinado comportamento económico. No final encontra-se um quadro - resumo estatístico e uma nota metodológica, na qual se explica o modo de cálculo de alguns indicadores derivados.

O INE agradece às entidades informadoras e a todos os que colaboraram e tornaram possível a compilação desta informação. Eventuais comentários, críticas, sugestões ou esclarecimentos poderão ser solicitados ao Instituto Nacional de Estatística, Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas (DESE), Departamento de Estatísticas de Bens e Ambiente (DEBA).

Maputo, Março de 2020

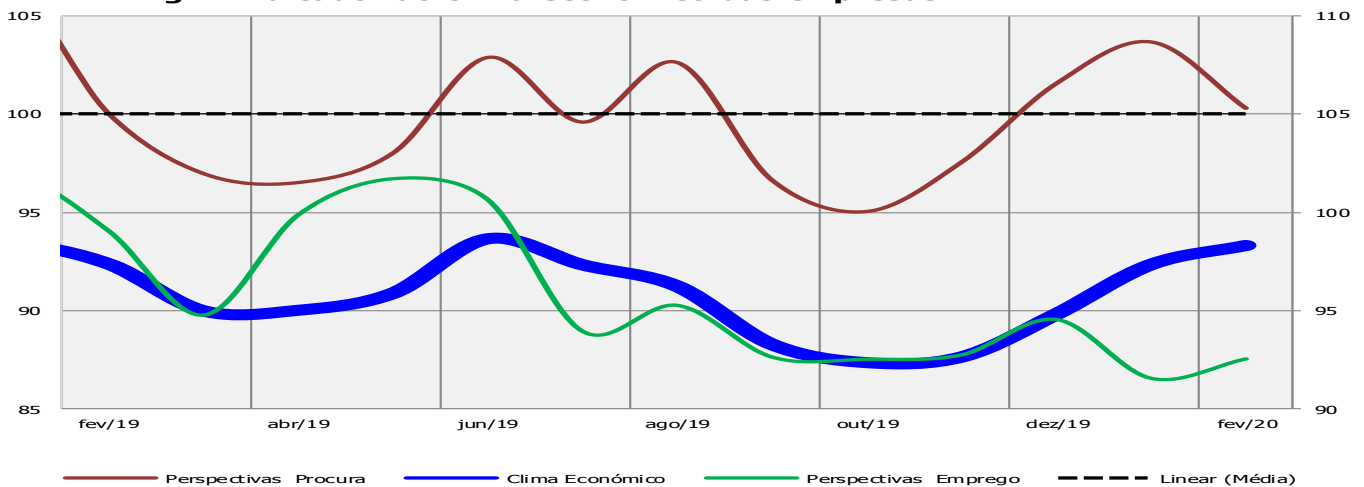
## 1. ANÁLISE AGREGADA

### 1.1. Clima económico

#### Clima económico das empresas continuou favorável em Fevereiro

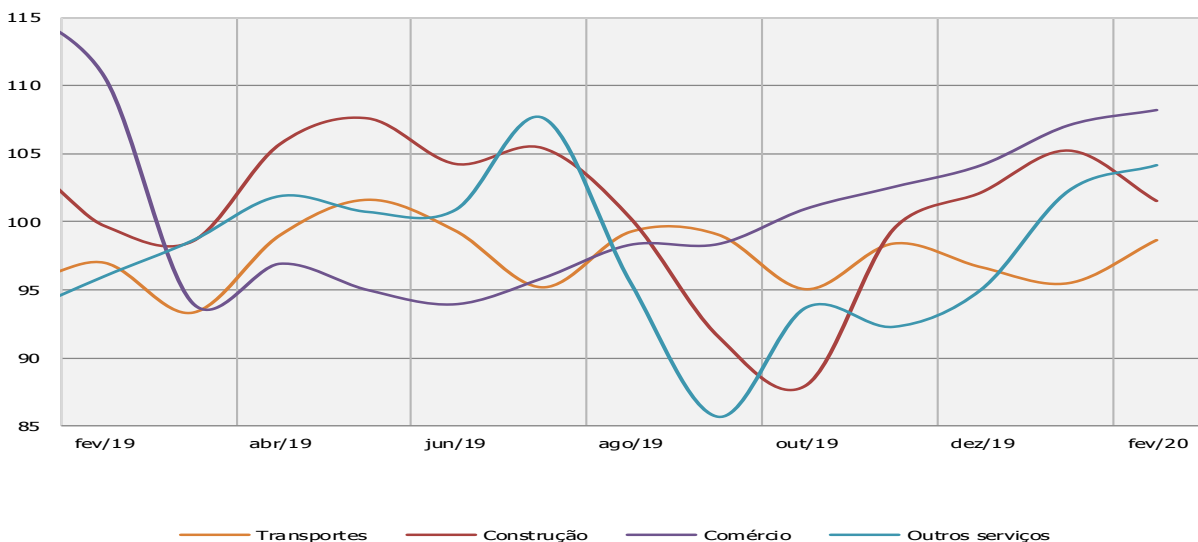
O indicador do Clima Económico das Empresas (ICEE) voltou a registar uma melhoria ligeira em Fevereiro, facto que acontece pelo terceiro mês consecutivo, tendo mesmo assim o seu saldo continuado abaixo da média da respectiva série temporal. Esta conjuntura, continuamente favorável, foi influenciada principalmente pelas perspectivas de subida de emprego, que suplantaram as perspectiva da procura- que caíram no mesmo período de referência. A melhoria de indicador de confiança ficou, por outro lado, a dever-se ao incremento do indicador no subsector das grandes empresas.

**Fig.1. Indicador do clima económico das empresas**



A avaliação favorável do clima económico em Fevereiro deveu-se, sectorialmente, à apreciação positiva dos ramos económicos dos transportes, do comércio e de outros serviços não financeiros, que suplantaram os restantes sectores que registaram uma apreciação ligeiramente negativa, se comparado com o mês anterior.

**Fig.1.1 - Contribuintes Sectoriais do Estágio actual do Clima económico**



## 1.2. Expectativa da procura

### Demanda com previsão desfavorável

O indicador da perspectiva da procura registou uma queda ligeira no mês de Fevereiro, facto que constituiu uma interrupção da tendência ascendente que vinha registando nos últimos três meses da respectiva série temporal. Essa perspectiva desfavorável da procura deveu-se, por um lado, à avaliação negativa do indicador em todos os sectores alvos do inquérito, com maior destaque, em termos de amplitude, para o sector de produção industrial, que diminuiu substancialmente a sua procura futura, o que permitiu suplantar a avaliação positiva da procura futura no sector de transportes, por outro lado, pela queda do indicador nos subsectores das pequena e grandes empresas que suplantaram as médias empresas.

Fig.1.2-Indicador de Perspectivas de Procura

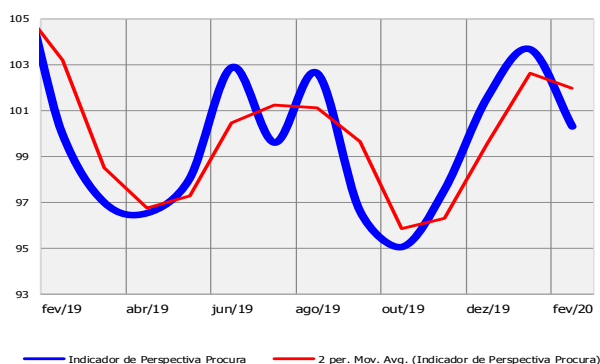
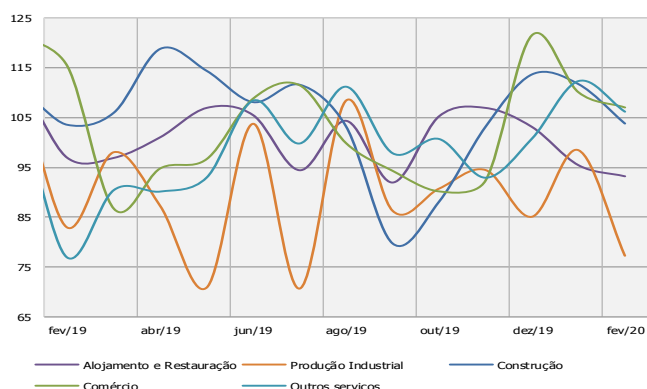


Fig.1.2.1-Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Procura



## 1.3. Expectativa de emprego

### Previsão de emprego com sinais de recuperação no mês de Fevereiro

Em Fevereiro, o indicador da perspectiva de emprego continuou o comportamento oscilatório das previsões de emprego, ao aumentar tenuemente, tendo o seu saldo se situado abaixo do observado no período homólogo de 2019. A perspectiva favorável do emprego no mês em análise deveu-se principalmente à subida das previsões do emprego em todos os sectores inquiridos com excepção do sector de alojamento, restauração e actividades similares que previu em baixa o emprego futuro se comparado com o mês de Janeiro. Os subsectores das grandes e médias empresas registaram um incremento no indicador, num clima de queda do emprego futuro no sector das pequenas empresas.

Fig.1.3-Indicador de Perspectivas de Emprego

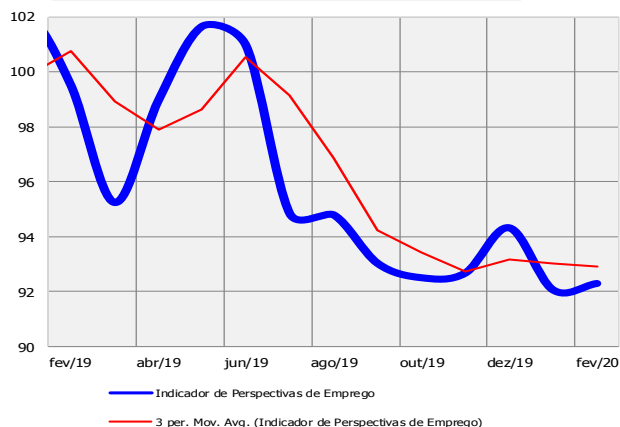
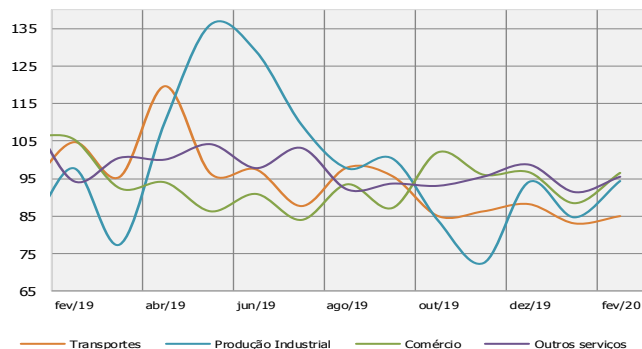


Fig.1.3.1.- Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Emprego



## 1.4. Expectativa dos preços

### Preços futuros aumentam tenuemente em Fevereiro

Em Fevereiro, o indicador de perspectiva dos preços aumentou tenuemente após registar uma queda no mês anterior. Contribuíram para a previsão em alta dos preços futuros no período em análise, as opiniões inflacionistas vinculadas às actividades de construção, de alojamento e restauração, bem como no sector de comércio, que suplantaram assim as convicções deflacionistas registadas nos sectores da produção industrial, de transportes e dos outros serviços não financeiros, no mesmo mês de análise. Relativamente à dimensão das empresas, o comportamento dos preços futuros, no mês em análise, deveu-se à subida do indicador nas médias e grandes empresas que suplantaram a queda verificada nas pequenas empresas.

Fig.1.4-Indicador de Perspectivas de Preços

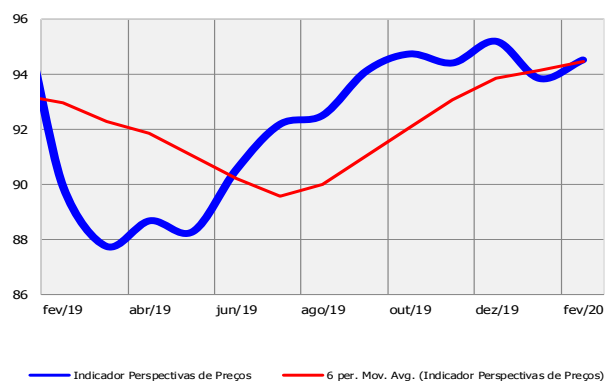
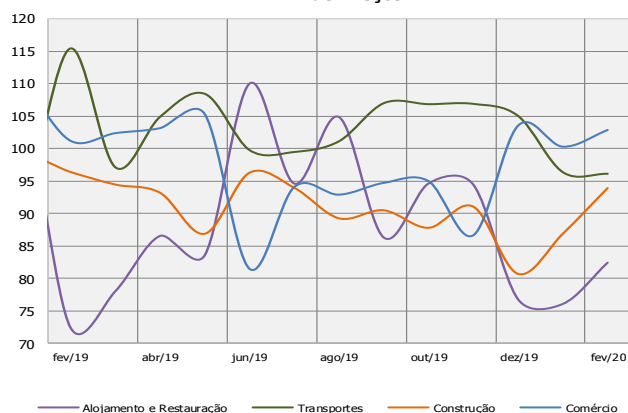


Fig.1.4.1.Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Preços



## 1.5. Limitação da actividade

### Empresas com constrangimentos aumentam em 5%

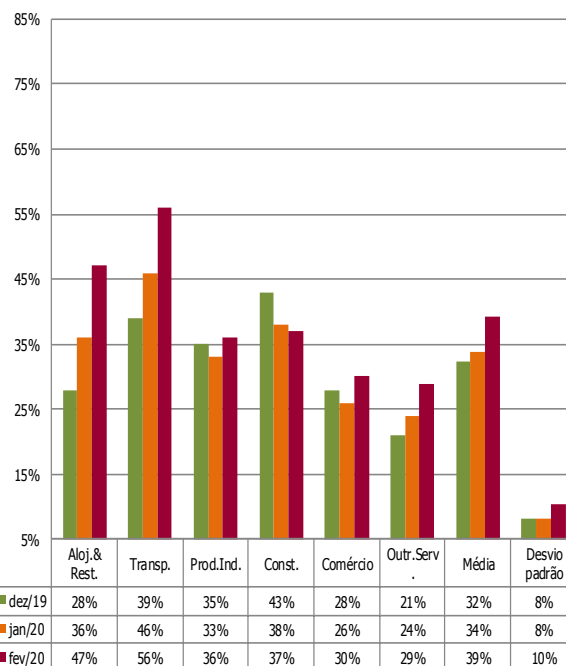
Em média, 39% das empresas inquiridas enfrentaram algum obstáculo em Fevereiro, o que representou um aumento de 5% de empresas constrangidas face ao mês anterior, facto contrário ao ICE que aumentou no mesmo mês em análise.

Essa situação foi influenciada pelo aumento de empresas com obstáculos em todos os sectores, com excepção dos serviços da construção, que viram mais de 37% das suas empresas afectadas por algum obstáculo no seu desempenho, no período de referência, representando uma ligeira queda em 1%.

Em contrapartida, os sectores de transportes (56%), de alojamento e restauração (47%), da produção industrial (36%), comércio (30%) e dos outros serviços não financeiros (29%) que registaram acréscimos nas empresas com alguma limitação de actividade.

As pequenas e médias empresas, apresentaram mais limitação da actividade em relação as grandes empresas.

Fig.1.5- Limitação da Actividade Por Secção da CAE nos últimos 3 meses



## 2. ANÁLISE SECTORIAL

### 2.1. Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares

#### Baixa demanda diminui a confiança da actividade hoteleira, restauração e similares

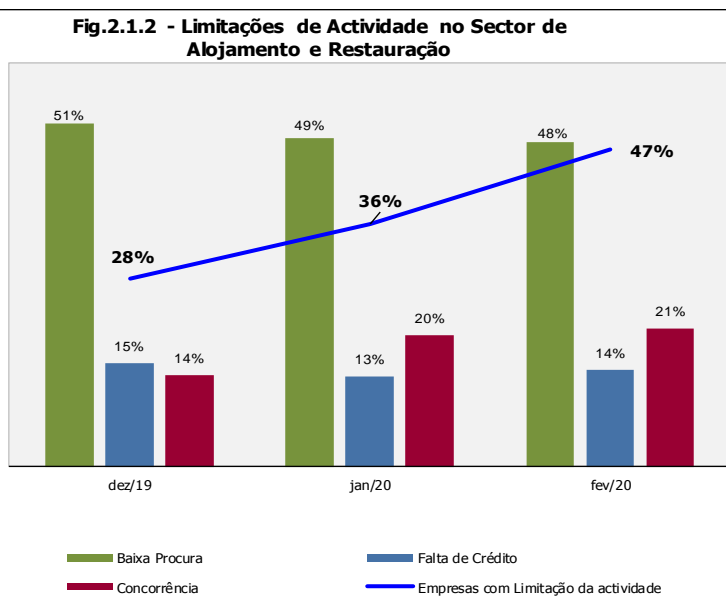
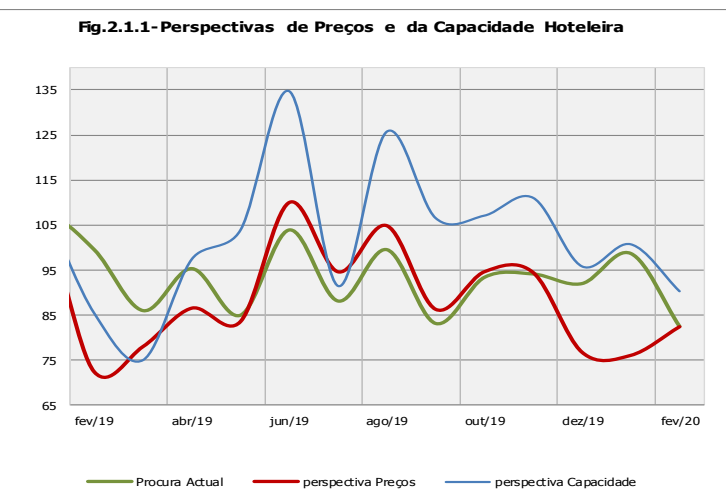
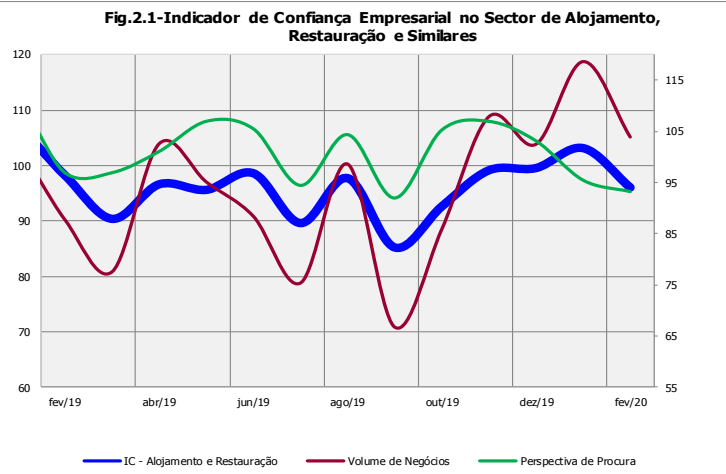
Em Fevereiro, o indicador de confiança do sector de Alojamento, restauração e similares interrompeu a trajetória ascendente iniciada em Outubro de 2019 ao registar uma ligeira queda se comparado com o mês anterior.

A ligeira queda da confiança do sector deveu-se, à avaliação desfavorável de todos componentes do indicador, mas com maior relevância para a queda substancial da procura actual e do volume de negócios no mês de referência.

A situação anterior terá sido justificada pelos contributos negativos da queda da perspectiva da capacidade hoteleira, num clima de ligeiro incremento de preços futuros.

Cerca de 47% das empresas deste sector enfrentaram alguma limitação da actividade no mês em análise, o que representou um incremento de 11% de empresas com constrangimentos face ao mês anterior, facto alinhado ao indicador sectorial.

Os principais factores referidos pelos agentes económicos do sector foram, a baixa procura (48%), a concorrência (21%) e a falta de acesso ao crédito (14%) em ordem de importância.





## 2.2. Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem

### Confiança nos serviços de transportes volta a subir em Fevereiro

Em Fevereiro, o indicador de confiança do sector de serviços de transportes registou um aumento ligeiro depois das sucessivas quedas nos meses anteriores, tendo o respectivo saldo continuado abaixo da média da respectiva série cronológica.

Esse comportamento favorável do indicador em análise deveu-se principalmente a expansão do volume de negócios, o que terá levado a uma perspectiva de subida de emprego nos próximos meses.

Contrariamente com a linha indicador sectorial, a carteira de encomendas e as perspectivas das tarifas registaram uma apreciação negativa, tendo as tarifas actuais aumentado ligeiramente no mesmo período de referência.

No mês em análise, cerca de 56% das empresas inquiridas deste sector enfrentaram algum obstáculo, facto que correspondeu a um aumento de 10% de empresas com dificuldades face ao mês anterior.

A baixa procura (24%), concorrência (21%), dificuldades financeiras (18%) e os outros factores não especificados (15%) continuaram como obstáculos que mais influenciaram negativamente o desempenho do sector.

Fig.2.2-Indicador de Confiança Empresarial no Sector dos Transportes

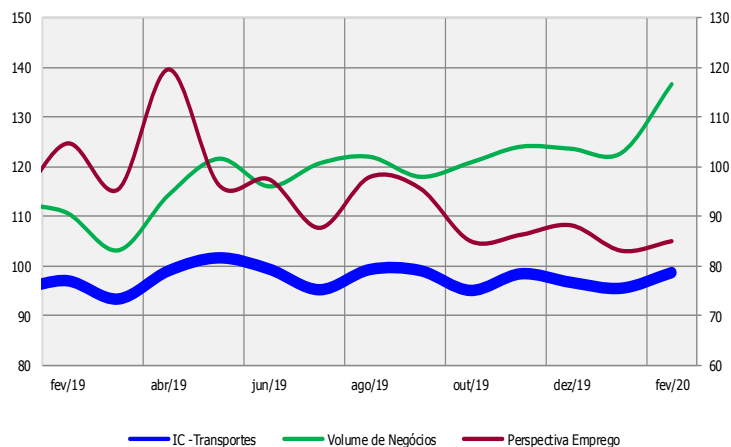


Fig.2.2.1-Encomendas e Perspetivas das Tarifas no Sector dos Transportes

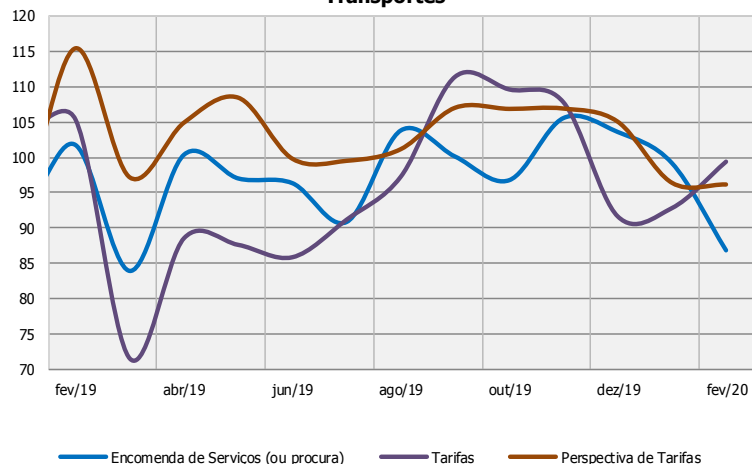
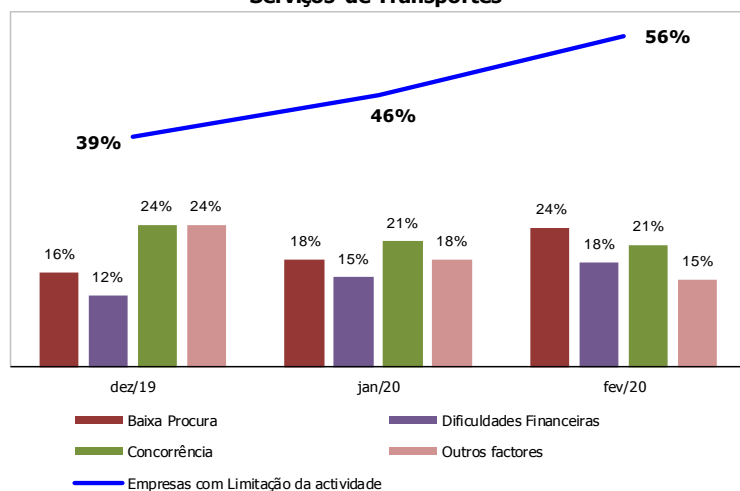


Fig.2.2.2 - Limitações de Actividade no Sector dos Serviços de Transportes



## 2.3. Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água

### Confiança no sector industrial abranda no mês de Fevereiro

Em Fevereiro, o indicador de confiança do sector de produção industrial, que inclui a distribuição de água e electricidade recuou ligeiramente, após uma recuperação exibida no mês anterior.

A contracção da confiança neste sector foi influenciada pela avaliação muito desfavorável da perspectiva da procura, facto que suplantou a perspectiva de emprego e a actividade actual que registaram ligeiros incrementos face ao mês anterior.

Em sintonia com o indicador sectorial, os stocks actuais nos armazens industriais registaram uma ligeira diminuição, facto que traduziu-se no aumento do volume de negócios, num ambiente de queda das perspectivas de preços no período de análise.

Cerca de 35% das empresas deste sector teve constrangimentos no período em análise, o que representou um incremento de 3% de empresas com dificuldades no desempenho das suas actividades face ao mês anterior.

Vários factores continuaram a afectar o sector de produção industrial, de electricidade e água, destacando-se, a concorrência (23%), a falta de matéria-prima (22%), a falta de crédito (17%) e os outros factores não especificados (19%), como obstáculos mais importantes.

Fig.2.3- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Indústrias, de Electricidade e Água

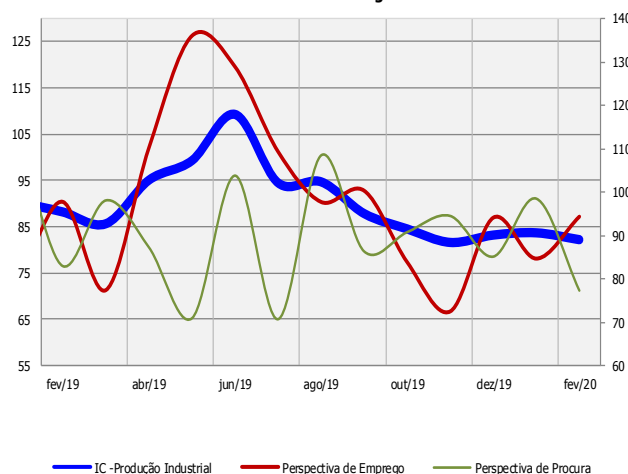


Fig.2.3.1- Vendas e Perspectivas de Preços no Sector Industrial, de Electricidade e Água

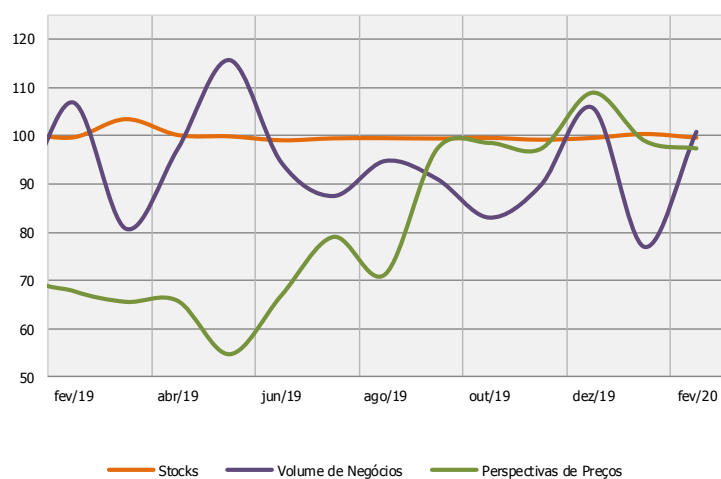
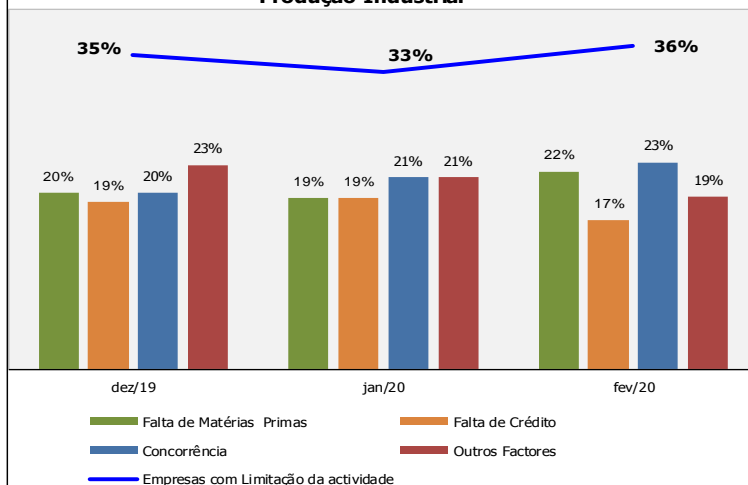


Fig.2.3.2 - Limitações de Actividade no Sector da Produção Industrial



## 2.4. Conjuntura do sector da construção e obras públicas

### Confiança do sector de construção abranda no mês de Fevereiro

Em Fevereiro, o indicador de confiança empresarial do sector da construção registou uma quebra, interrompendo assim a consolidação dos últimos 3 meses da respectiva série temporal, tendo o respectivo saldo continuado acima da média da sua série temporal.

No mês de referência, o andamento negativo do indicador do sector em análise foi influenciado pela diminuição da carteira de encomendas e a perspectiva de volume de negócios, num clima de aumento ligeiro da perspectiva de emprego no mesmo período em análise.

No entanto, a actividade actual do sector registou uma diminuição, facto que aconteceu numa conjuntura caracterizada pela diminuição dos preços futuros.

Cerca de 37% das empresas do sector sofreram no mês em referência, alguma limitação no desempenho normal da sua actividade, o que representou 1% de redução de empresas em dificuldades face ao mês anterior.

Os principais obstáculos do sector continuaram a ser a baixa procura (36%), falta de acesso ao crédito (18%) e os outros factores não especificados (18%), em ordem de importância, onde as condições climáticas desfavoráveis e as excessivas burocracias na obtenção de alvará também foram referenciadas como obstáculos.

Fig.2.4-Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Construção

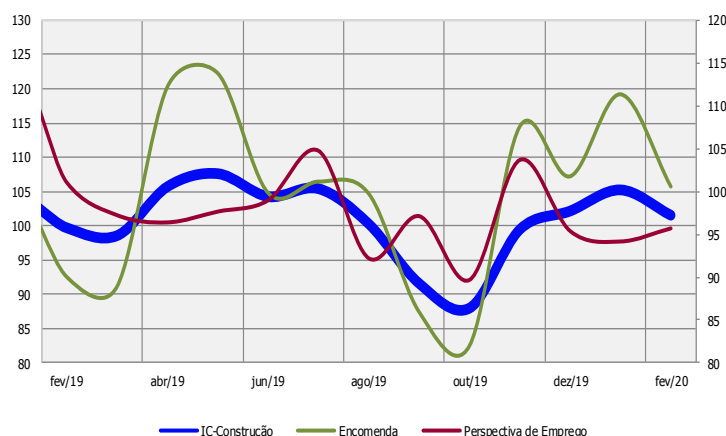


Fig.2.4.1 - Outros indicadores contribuintes no Sector da Construção

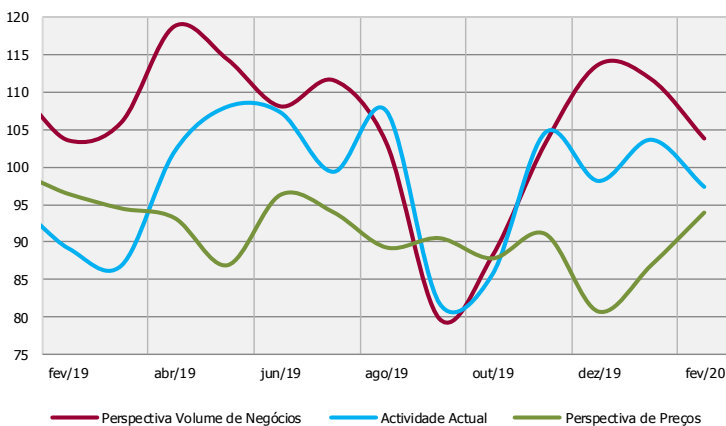
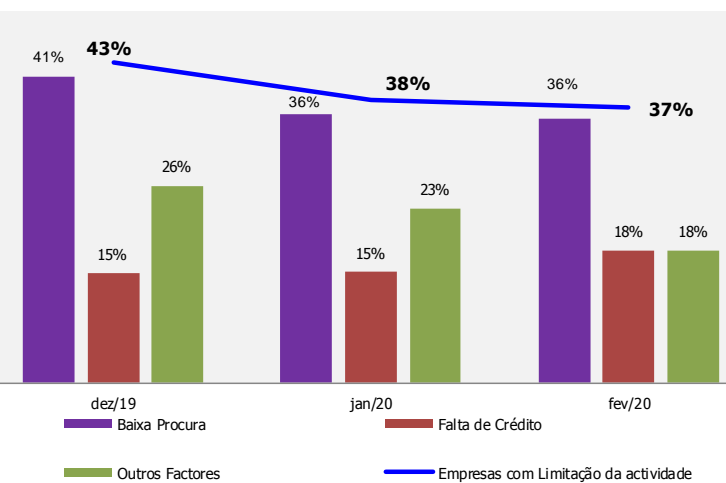


Fig.2.4.2 - Limitações de actividade no Sector de Construção



## 2.5. Conjuntura do sector de comércio

### Confiança do sector do comércio em ascensão

Em Fevereiro, o indicador de confiança do sector do comércio (que abrange o comércio por grosso e a retalho, manutenção e reparação de veículos automóveis) voltou a registar uma melhoria consolidando assim a ascensão de oito meses.

A apreciação positiva do sector em análise deveu-se à avaliação favorável da procura corrente, bem como da actividade actual que registaram aumentos ligeiros, o que permitiu suplantar a perspectiva desfavorável da procura no mesmo período de referência.

No entanto, o aumento da actividade actual não foi suficiente para o incremento do volume actual de negócios, o que terá sido acompanhado pelo incremento ligeiro dos preços futuros (perspectiva de preços) no mesmo período de referência.

Cerca de 30% das empresas do sector do comércio enfrentou alguma dificuldade no desempenho da actividade, no mês em análise, o que representou um incremento de 4% de empresas do sector em dificuldades, facto que se mostra contrário ao indicador síntese do sector que aumentou.

Os principais factores que afectaram o desempenho do sector foram a concorrência (33%), a baixa procura (30%), a falta de acesso ao crédito (16%) e os outros factores não especificados (18%).

Fig.2.5-Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Comércio

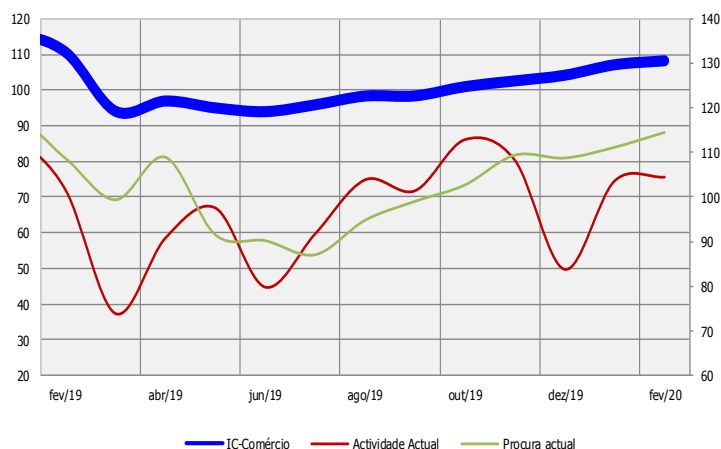


Fig.2.5.1 - Vendas Actuais, Perspectivas de Preços e das Vendas no Sector do Comércio

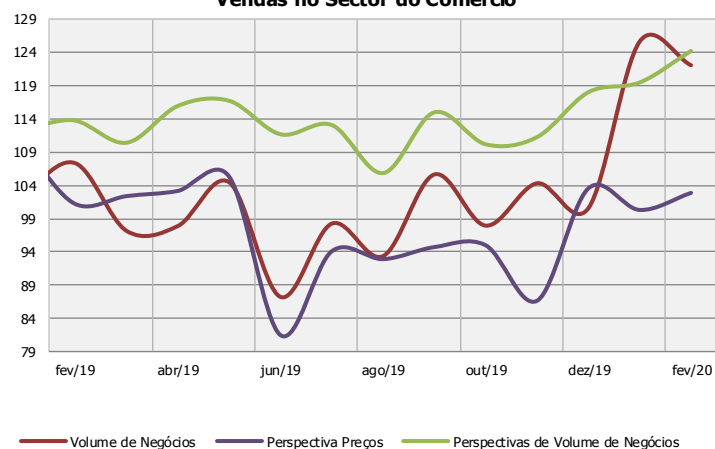
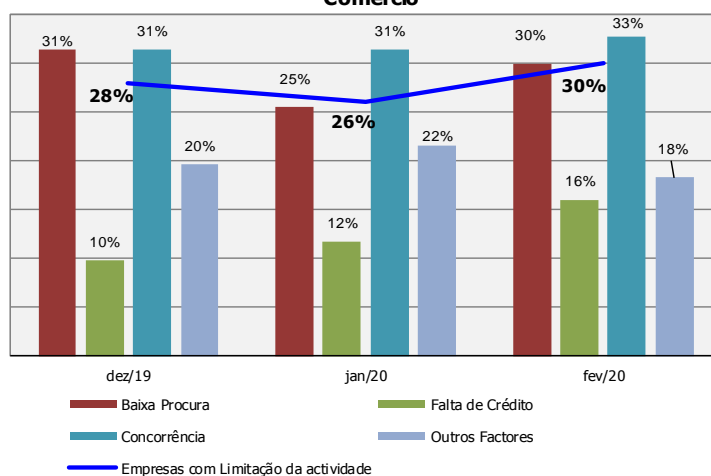


Fig.2.5.2 - Limitações de Actividade no Sector de Comércio



## 2.6. Conjuntura dos outros serviços não financeiros

### Confiança no sector de outros serviços continuou em incremento em Fevereiro

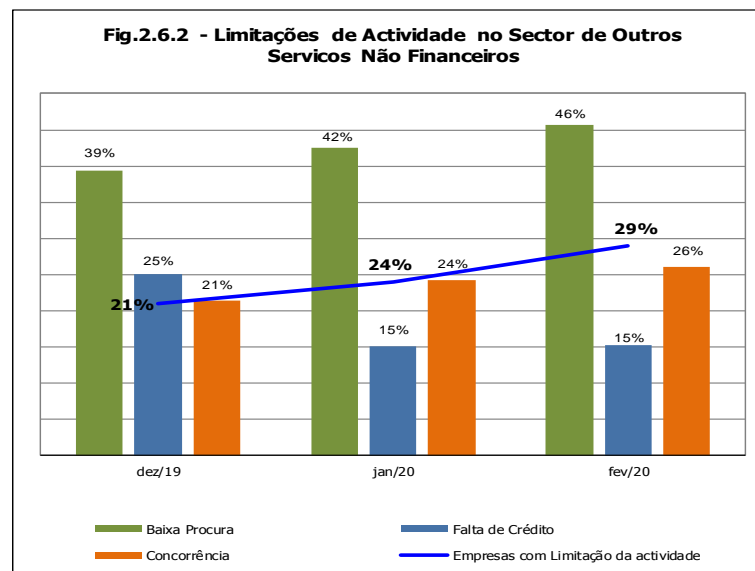
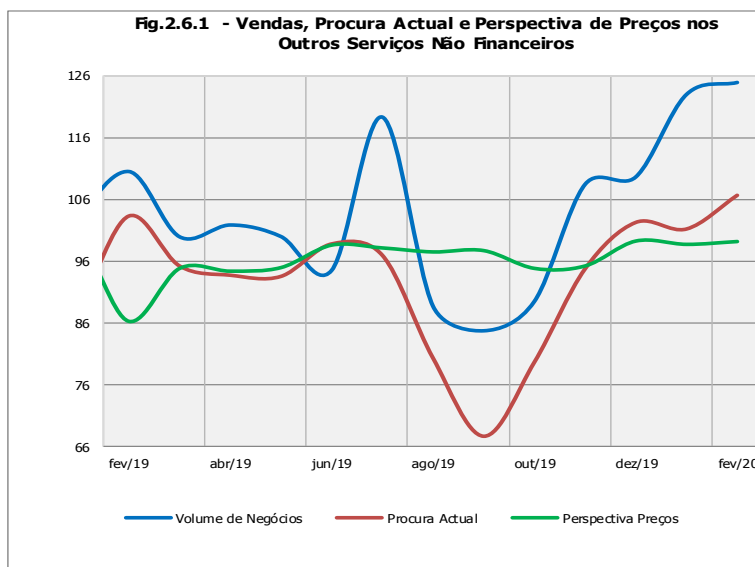
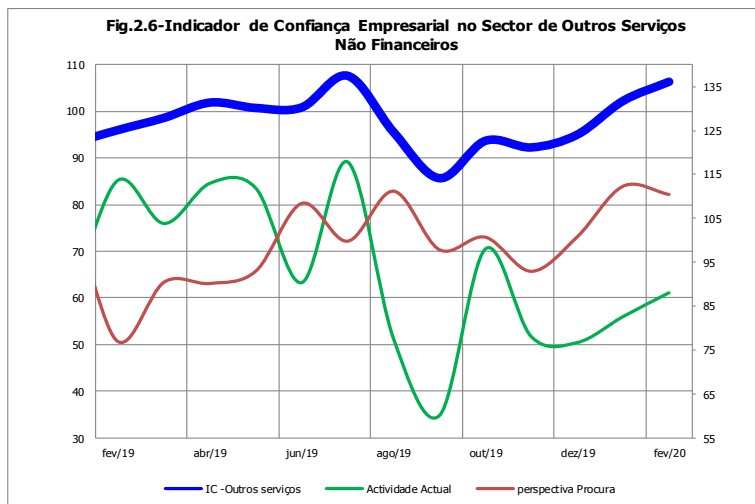
Em Fevereiro, o indicador de confiança do sector de outros serviços não financeiros continuou em incremento a um ritmo ligeiro se comparado com o mês anterior.

O aumento do indicador de confiança deste sector, no mês em análise, ficou a dever-se à avaliação optimista da actividade actual e da perspectiva de volume de negócios que juntos suplantaram a perspectiva da procura que diminuiu no mesmo período de referência.

Em linha com o indicador síntese do sector, a procura actual e o volume de negócios registaram um incremento ligeiro no mês em referência, situação que aconteceu numa perspectiva de subida ténue de preços.

Cerca de 29% das empresas deste sector foi afectado por algum factor negativo, no mês de referência, o que representou 5% de aumento de empresas do sector com alguma limitação de actividade face ao mês anterior.

O desempenho do sector foi afectado principalmente pela baixa procura (46%), a concorrência (26%) e pela falta de acesso ao crédito (15%) como factores limitantes de maior relevância.



### 3.ANEXOS

#### 3.1. Resumo Estatístico dos Indicadores (2004 - 2019)

Indicadores diversos	Saldo do mês (Janeiro-2020)	Saldo do mês (Fevereiro- 2020)	Saldo Máximo		Saldo Mínimo		Saldo Médio	Saldo Desvio padrão
			Valor	Mês	Valor	Mês		
<b>Indicadores agregados</b>								
<b>Indicador do Clima Económico</b>	<b>97.4</b>	<b>98.3</b>	<b>103.7</b>	<b>fev/15</b>	<b>87.7</b>	<b>jan/04</b>	<b>99.2</b>	<b>2.5</b>
Indicador de Expectativas de Emprego	91.6	92.5	116.2	dez/10	82.7	jan/04	100.0	5.5
Indicador do emprego actual	89.3	95.7	114.3	Dec-10	84.7	Oct-05	100.0	5.2
Indicador de Expectativas de Procura	103.7	100.3	117.8	dez/10	86.9	jan/04	100.0	5.0
Indicador de Expectativas de Preços	93.8	94.5	118.4	jan/11	84.3	fev/12	100.0	5.5
<b>Indicador de Confiança por sector</b>								
<b>Alojamento, Restauração e Similares</b>	<b>103.1</b>	<b>96.0</b>	<b>121.6</b>	<b>dez/12</b>	<b>-7.1</b>	<b>fev/17</b>	<b>99.4</b>	<b>11.1</b>
Volume de Negócios	118.6	103.9	140.9	ago/12	58.7	fev/17	100.0	12.0
Procura Actual	98.7	82.5	156.4	fev/07	60.3	Feb-17	100.0	12.0
Perspectiva de Procura	95.5	93.2	157.5	jan/12	63.0	nov/04	100.0	12.0
<b>Transportes</b>								
<b>Transportes</b>	<b>95.5</b>	<b>98.7</b>	<b>126.7</b>	<b>dez/12</b>	<b>87.3</b>	<b>jul/16</b>	<b>100.0</b>	<b>6.0</b>
Volume de Negócios	102.8	116.6	132.6	jan/09	68.4	dez/10	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	83.0	85.0	174.2	out/10	73.6	set/10	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	98.1	98.8	176.5	out/12	75.5	mar/18	100.0	12.0
<b>Produção Industrial</b>								
<b>Produção Industrial</b>	<b>83.7</b>	<b>82.2</b>	<b>117.6</b>	<b>dez/09</b>	<b>81.2</b>	<b>out/16</b>	<b>100.0</b>	<b>7.0</b>
Actividade Actual	69.0	72.7	126.7	fev/11	68.4	jan/05	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	84.7	94.3	136.0	mai/19	72.0	abr/15	100.0	12.0
Perspectiva Procura	98.5	77.3	129.2	set/06	70.7	jul/19	100.0	12.0
<b>Construção</b>								
<b>Construção</b>	<b>105.2</b>	<b>101.5</b>	<b>119.5</b>	<b>ago/06</b>	<b>72.8</b>	<b>jan/04</b>	<b>99.9</b>	<b>8.2</b>
Encomenda	111.3	100.6	125.5	jan/16	64.6	set/07	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	94.2	95.7	127.8	ago/06	49.2	set/11	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	111.7	103.8	129.1	jul/06	61.3	fev/13	100.0	12.0
<b>Comércio</b>								
<b>Comércio</b>	<b>107.1</b>	<b>108.2</b>	<b>120.0</b>	<b>dez/10</b>	<b>77.9</b>	<b>abr/04</b>	<b>100.0</b>	<b>7.0</b>
Actividade Actual	103.6	104.5	143.8	set/11	56.2	abr/04	100.0	12.0
Procura actual	111.2	114.5	139.1	ago/13	54.1	jul/05	100.0	12.0
Perspectiva Procura	110.1	107.1	140.6	nov/10	69.4	jul/05	100.0	12.0
<b>Outros Serviços</b>								
<b>Outros Serviços</b>	<b>102.3</b>	<b>104.2</b>	<b>115.7</b>	<b>abr/13</b>	<b>78.2</b>	<b>jun/04</b>	<b>100.0</b>	<b>6.9</b>
Actividade Actual	82.6	86.0	144.3	set/13	60.2	dez/08	100.0	12.0
Perspectiva Procura	112.3	106.2	137.2	nov/10	64.6	abr/04	100.0	12.0
Perspectivas Volume de Negócios	122.0	122.8	136.3	set/13	66.3	dez/09	100.0	12.0

Fonte: INE/Inquéritos Mensais de Conjuntura - 2020

### **3.2.Nota metodológica**

#### **A. Objectivo e importância dos inquéritos mensais de conjuntura**

Os inquéritos de conjuntura são instrumentos de análise e interpretação da evolução da actividade económica no curto prazo. Visam enriquecer o instrumental de análise da conjuntura interna, no que diz respeito ao sector real e contribuir para a tomada de decisões de políticas mais acertadas e com a oportunidade desejada.

As perguntas deste tipo de inquéritos são de carácter qualitativo, refletindo as opiniões dos empresários sobre a situação geral das suas empresas, sobre o comportamento de algumas variáveis significativas no presente e também sobre as suas perspectivas no futuro imediato.

#### **B. Actividades económicas abrangidas**

De acordo com a Classificação de Actividades Económicas (CAE.Rev2.) os sectores actualmente cobertos por estes inquéritos são:

1. Alojamento e Restauração (CAE:55111 a 56309);
2. Transportes (CAE:41001- 43909);
3. Produção Industrial (CAE: 05100 – 09900; 10101 – 33200; 35101 – 35302;36000);
4. Construção (CAE:45100 a 47990);
5. Comércio (CAE: 49110 a 53200); e
6. Outros Serviços (CAE: 58110-63990; 68100-68200; 69100-75000; 77100- 82990).

O sector de Alojamento e Restauração abrange o sector hoteleiro incluindo pensões, lodjes, pousadas, estalagens, e ainda restaurantes, estabelecimentos de bebidas e de diversão, cantinas e catering.

O Sector de Transportes compreende actividades de transporte regular e ocasional de passageiros e mercadoria via marítima, fluvial, aérea e terrestre (inclui gasodutos), bem como aos serviços relacionados, casos de manuseamento de carga, armazenagem, assistência de navios e aeronaves nos aeroportos, portos, gestão de terminais; acostagem de navios etc.

O sector de Construção abrange actividades de construção civil, obras de engenharia, acabamentos, demolições, instalações e preparação dos locais para construir.

O Sector da produção industrial inclui toda indústria extractiva e transformadora; actividades de produção e distribuição de água, gás e de electricidade.

O sector de Comércio inclui a venda de mercadorias por grosso e a retalho, comércio de veículos automóveis e combustíveis; manutenção e reparação de veículos automóveis, bens de uso doméstico e pessoal.

O sector de Outros Serviços abrange actividades de consultoria, contabilidade e auditoria, de assistência jurídica, de vigilância e Segurança, aluguer e actividades imobiliárias, tecnologias de comunicação e informação, agência de viagens e turismo, clínicas privadas de saúde humana e animal, creches privadas, ensino técnico, superior e profissional privado, despacho aduaneiro, Serviços Sociais, colectivos, culturais, desportivos e artísticos, entre outros não especificados mas virados para fins lucrativos.

#### **C. Calculo dos indicadores de confiança e indicador de clima económico das empresas**

C1. Indicador de Confiança: grau qualitativo de optimismo sobre o estado da economia que as unidades estatísticas expressam sobre as suas actividades de produção e de prestação de serviços. O cálculo deste Indicador depende do ramo de actividade e é obtido calculando a média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (S.R.E) das

variáveis especificadas abaixo para cada subsector da economia, aplicando a média móvel dos três termos (Quadro abaixo):

**Metodologia do Cálculo dos Indicadores de Confiança Por sector**

<b>Alojamento e Restauração</b>	<b>Transportes</b>	<b>Produção Industrial</b>	<b>Construção</b>	<b>Comércio</b>	<b>Outros Serviços</b>
Volume Negócios	Volume Negócios	Perspectiva Volume Negócios	Encomenda	ActividadeActual	ActividadeActual
Procura Actual	Perspectiva Emprego	ActividadeActual	Perspectiva Emprego	Procura actual	Perspectiva Procura
Perspectiva Procura	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Emprego	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Procura	Volume Negócios

**C.2. Indicador de clima económico das empresas (ICE):**

É uma medida qualitativa de avaliação agregada das perspectivas dos agentes económicos sobre a evolução da economia no curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples dos saldos de resposta extremo (SER) das mesmas variáveis que compõem os diferentes sectores, após a sua normalização e aplicada a média móvel (vide Quadro 1).

**C3. Indicador de perspectivas de emprego (IEE) e do emprego actual:**

O indicador de perspectivas de emprego expressa o optimismo empresarial qualitativo sobre o emprego no horizonte de curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples após a normalização das séries e aplicada a média móvel.

**NB:** Essa metodologia é aplicada analogamente para indicadores de perspectivas de procura e de preços. O indicador do emprego actual é calculado da mesma maneira mas com a diferença de que uma vez que o sector de construção não tem esta variável, utiliza-se a actividade actual como proxy do emprego actual.